

PLATÃO. CARTAS: CARTA IV

PLATO. LETTERS: LETTER IV

CORNELLI, G.; LOPES, R. (2018). Platão. *Cartas: Carta IV*. *Archai*, n.º 22, Jan-Apr., p. 365-372

DOI: https://doi.org/10.14195/1984-249X_22_14

Palavras-chave: Platão, *Cartas*, *Carta IV*, Dionísio II de Siracusa.

Keywords: Plato, *Letters*, *Letter IV*, Dionysus II of Siracuse.

A presente tradução é parte de um projeto conjunto dos autores, que consiste em verter para o Português todas as cartas tradicionalmente incluídas no *corpus Platonicum*. A ideia foi germinada na pesquisa que temos desenvolvido na Cátedra UNESCO Archai e, por isso mesmo, é materializada na revista que lhe pertence. Nesta primeira fase do projeto, estão sendo publicadas traduções preliminares de cada carta, acompanhadas de breves parágrafos introdutórios sobre o seu contexto.

archai 

nº 22, Jan.-Apr. 2018

Como decerto será do conhecimento comum, esta secção epistolar do *corpus* tem sérios problemas quanto à sua autoria. Na verdade, no total de 13 cartas, apenas duas delas podem ser atribuídas a Platão; ainda que essa pretensão de autenticidade esteja longe de alcançar um consenso entre os autores. São elas (1) a famosa *Carta VII*, que ainda hoje divide a comunidade de platonistas entre aqueles que a aceitam como autêntica e os que não¹; e (2) a *Carta VIII*, que tem menos condições de ser atribuída a Platão, dado o elevado número de anacronismos que apresenta (cf. BRISSON, 2008, p. 623). Todas as outras são inquestionavelmente espúrias.

Em todo o caso, o problema da autenticidade é minimizado pelo interesse que tal repositório epistolar tem suscitado ao longo de tantos séculos de exegese platonista. O conjunto das 13 cartas está incluído no *corpus* já desde as suas antiquíssimas divisões: nas trilogias de Aristófanes de Bizâncio e também nas clássicas tetralogias tradicionalmente atribuídas a Trasilo (vide LOPES, 2013). Em ambos os modelos as cartas ocupam a última posição (depois de *Crítion* e *Fédon* em Aristófanes; depois de *Minos*, *Leis* e *Epínomis* em Trasilo). Isso não implica, todavia, que os antigos considerassem as cartas espúrias; pelo contrário, aliás, visto que generalidade dos autores (pagãos e cristãos) as toma por autênticas (vide ZARAGOZA & GÓMEZ CARDÓ, 1992, p. 429-433). São de notar as possíveis exceções de Proclo e Aristóteles. O primeiro, segundo um *testimonium* de Olimpiodoro, teria rejeitado a totalidade das cartas; mas tal relato acabou por ser desconsiderado, pois na rejeição estavam também incluídas as *Leis* e a *República* (vide MADDALENA, 1948, p. V). Quanto ao segundo, não

se pode falar de rejeição, mas apenas de silêncio: Aristóteles nunca refere as cartas de Platão, nem mesmo quando, no Livro V da *Política*, fala da querela entre Díon e Dionísio de Siracusa. Alguns dos autores que defendem a inautenticidade da *Carta VII* usam este silêncio de Aristóteles como argumento.

Nos manuscritos medievais as cartas aparecem listadas no final, logo antes dos diálogos considerados espúrios. Esta posição não deve indiciar suspeitas de autenticidade, visto em apenas alguns deles *apenas* a *Carta XII* surge notada como espúria.

Assim, a tendência de rejeitar a autoria platônica das cartas é bastante recente, tendo em conta a longa tradição de comentário e interpretação; mais precisamente a partir de inícios do século XIX, depois dos trabalhos de MEINERS (1782), AST (1816) e KARS-TEN (1864), que as reconhecem todas como espúrias.

SOBRE A CARTA IV

O contexto desta carta é o regresso triunfal de Díon a Siracusa após a expulsão de Dionísio II. Platão demonstra seu afeto por Díon, celebra sua vitória e acrescenta alguns conselhos ao final. Plutarco noticia também uma carta semelhante por modos e conteúdos que Espeusipo teria endereçado a Díon na mesma ocasião (Plu. *De adulate et amico* 69-70). Que as duas cartas são distintas e não a mesma (*pace* Ritter 1910) foi amplamente demonstrado já desde Novotny' (1930). A marca acadêmica da carta é todavia bastante evidente, por revelar a intenção de uma aproximação entre Platão e Díon em um momentos central para a história a deles, da mesma forma em que tende a

archai 

nº 22, Jan.-Apr. 2018

Gabriele Cornelli,
Rodolfo Lopes, 'Platão.
Cartas: Carta IV', p.
365-372

sublinhar o envolvimento da Academia como um todo com os sucessos políticos do siracusano. Uma série de predições *ex eventu* sugerem que a carta tenha sido escrita pela tradição acadêmica mais antiga: é certamente o caso da predição *ex eventu* da inimizade que iria intercorrer entre Díon e Heráclides, algo dificilmente previsível na hora em que a carta teria sido escrita (320e). Delicada a menção final aos perigos que podem deriva da soberba de Díon neste momento de vitória. Plutarco considera o adágio final (“a presunção acaba por habitar com a solidão” – 321b) como uma expressão tipicamente platônica (Plu. *De adulatore et amico* 69f).

PLATÃO A DÍON DE SIRACUSA,

Que esteja tudo bem.

(320a) Vejo que minha simpatia para tua empresa foi evidente ao longo de todo o tempo e que trabalhei para que tivesse sucesso, e isso por uma única razão: pela minha paixão por belas ações. De fato, considero que homens justos, que possuem verdadeiramente a virtude e o demonstram em suas ações, (320b) recebam a glória que merecem. Tudo está bem por hora, graças a deus, mas a luta maior ainda está por vir. Outros podem se distinguir por coragem, velocidade ou força física, mas somente quem se propõe honrar a verdade, a justiça, a generosidade, e a dignidade que as acompanha, (320c) somente este pode realmente se sobressair com relação aos outros.

Digo algo óbvio, mas devemos lembrar que aqueles homens (você sabe quais) devem distinguir-se de tal modo dos outros homens ao ponto de estes

parecerem crianças em comparação. Devemos demonstrar sermos aquele tipo de homens que dizemos ser: com a ajuda de deus, será algo fácil. Os outros homens precisam perambular por muitos lugares, se desejam ser conhecidos. Não é este seu caso: (320d) o mundo todo – ainda que a expressão possa parecer infantil – olha para um único lugar, e, neste lugar, de maneira especial para você. E como todos olham para você, esteja preparado para superar em fama o velho Licurgo, e Ciro, e todos aqueles que fizeram alguma diferença por seus costumes ou nas instituições políticas. Muitos aqui (quase a maioria, pela verdade) afirmam que – uma vez livres de Dionísio – (320e) com toda probabilidade você, Heráclides, Teódoto e os outros irão arruinar tudo com vossa ambição. É melhor que nada disso aconteça, mas se for este o caso, você demonstre ser capaz de remediar essa situação, e tudo ficará bem.

(321a) São coisas que você sabe muito bem e pode te parecer ridículo que eu te diga isso. Mas, sabe, eu vejo os atletas nos estádios sendo incitados pelas crianças, sem mencionar os amigos, quando se considera que a torcida destes seja inspirada pela própria amizade.

Vocês também, portanto, compitam, e se precisarem de nós, escrevam.

As coisas aqui seguem mais ou menos como quando vocês estavam aqui. (321b) Escrevam sobre o que fizeram e o que estão por fazer. Pois ouvimos muitas conversas, mas não sabemos nada ao certo. Chegaram há pouco cartas em Esparta e em Egina, de Teódoto e Heráclides. Mas nós, como te falava,

ouvimos muitas notícias, mas não sabemos nada ao certo. Preocupe-se com o fato de algumas pessoas acharem que você tem se tornado pouco disponível. Pensa sobre isso e considera que sem o favor dos homens não se pode fazer nada, (321b) e que a presunção acaba por habitar com a solidão.

Boa sorte!

NOTAS

1 Veja-se neste sentido a recente publicação de BURNYEAT, M. & FREDE, M. (2015).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AST, F. (1816). *Platon's Leben und Schriften: Ein Versuch, im Leben wie in den Schriften des Platon das Wahre und Aechte vom Erdichteten und Untergeschobenen zu Scheiden, und die Zeitfolge der ächten Gespräche zu Bestimmen*. Leipzig, Weidmann.

BLUCK, R. S. (1960) The Second Platonic Epistle. *Phronesis*, Vol. 5, No. 2, pp. 140-. <https://doi.org/10.1163/156852860X00063>

BRISSON, L. (2008) (org.). *Platon. Oeuvres Complètes*. Paris, Flammarion.

BURNYEAT, M.; FREDE, M. (2015) *The Pseudo-Platonic Seventh Letter*. Dominic Scott (ed.), Oxford University Press, Oxford.

CORNELLI, G. (2011) O pitagorismo como categoria historiográfica. Col. 'Classica Digitalia Brasil'. Coimbra: CECH - Universidade de Coimbra; São Paulo:Annablume. <https://doi.org/10.14195/978-989-8281-96-8>

ISNARDI-PARENTE, M. (2002). *Platone. Lettere*. Milano, Mondadori.

KARSTEN, H. T. (1864). *Commentatio critica de Platonis quae feruntur Epistolis*. Utrecht, Kemink et Filius.

LOPES, R. (2013). A organização tetralógica do *corpus Platonicum* (3.56-62): uma revisão do problema. In: LEÃO, D.; CORNELLI, G.; PEIXOTO, M. (coords.). *Dos homens e suas ideias. Estudos sobre as Vidas de Diógenes Laércio*. Coimbra, IUC, p. 125-138. https://doi.org/10.14195/978-989-721-042-6_9

MADDALENA, A. (1948). *Platone. Lettere*. Bari, Laterza.

NOVOTNY, F. (1930) *Platonis Epistulae commentariis illustratae*. Brno. Filos. Fakulta.

RITTER, C. (1910). *Neue Untersuchungen über Plato*. München.

SOUILHÉ, J. (1926) Platon. *Lettres*. Paris, Les Belles Lettres.

THESLEFF, H. (1965) *The Pythagorean Texts of the Hellenistic Period*. Åbo, Acta Academiae Aboensis.

THUCYDIDES. *Historiae*. Rec. brevisque adn. crit instr. H. Stuart Jones. Oxford UP 1948-49 (OCT).

archai 

nº 22, Jan.-Apr. 2018

Gabriele Cornelli,
Rodolfo Lopes, 'Platão.
Cartas: Carta IV', p.
365-372

ZARAGOZA, J.; GÓMEZ CARDÓ, P. (1992). *Platón. Diálogos VII (Dudosos, Apócrifos, Cartas)*. Madrid, Editorial Gredos.

A pesquisa que permitiu a publicação deste artigo foi financiada pela Fundação de Pesquisa do Distrito Federal, Edital Demanda Espontânea 03/2015.

Submetido em Agosto de 2017 e aprovado para publicação em Outubro de 2017

archai 

nº 22, Jan.-Apr. 2018

Gabriele Cornelli,
Rodolfo Lopes, 'Platão.
Cartas: Carta IV', p.
365-372